

**HIPERTEXTO:
UMA NOVA SENHA PARA O LIVRO IMPRESSO
UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS HIPERTEXTUAIS
PRESENTES NO LIVRO *NEW PASSWORD ENGLISH***

Alini Cardozo dos Santos Paravidini (IFF)
alinicardozo@hotmail.com

RESUMO

A escolha do tema deste ensaio parte da constatação de que o livro impresso é também um hipertexto e por ser o livro *New Password English* uma obra que possui características hipertextuais. Além disso, deseja-se, com este trabalho, defender a sobrevivência do livro impresso, principalmente o didático, de forma que este pode adaptar-se às novas formas de escrita e de leitura, e mostrar que o mais importante não é o suporte, e sim o modo como se utiliza este suporte.

Palavras-chave: Hipertexto. Livro impresso. Novas formas de escrita. Suporte.

1. Introdução: carregando a página

Segundo Jean Clément, o princípio de hipertexto consiste em projetar em uma base de dados textuais não estruturada uma rede de links passíveis de serem ativados pelo usuário, rede esta que autoriza percursos de leitura motivados. Podendo, o hipertexto, encontrar-se em diversos dispositivos de leitura e de escrita.

A partir disso, infere-se que, podendo o hipertexto ser encontrado em diversos dispositivos de leitura e de escrita, poderá, portanto, ser encontrado também no livro impresso, desde que os autores e editores (os produtores do livro), mas, principalmente, os leitores sejam competentes e estejam dispostos a escrever e ler de forma não-linear, exploratória, agregativa, hipertextual.

Todo texto, a partir do instante em que é produzido e que começa a circular, torna-se passível de diversas interpretações por parte de quem o lê. É essa possibilidade de diferentes interpretações que confere a qualquer texto características hipertextuais, uma vez que o leitor (também chamado de usuário) cria seus próprios percursos de leitura a partir do texto que lhe foi primeiramente ofertado. “(...) todo texto é plurilinear, na sua construção, poder-se-ia afirmar que – pelo menos no ponto de vista da recepção – todo texto é um hipertexto”. (KOCH, 2002, p. 61)

2. Baixando o arquivo: o livro *New Password English* como objeto de estudo

New Password English é um livro de língua inglesa utilizado por estudantes brasileiros no ensino médio. Escrito por Amadeu Marques, professor de língua inglesa, nascido em Portugal e formado pela UFERJ, o livro *New Password English* (Fig. 1), apesar de ser utilizado no suporte impresso, possui muitas características hipertextuais que fazem com que o aluno-leitor produza significados a partir dos nós, dos problemas e das questões que lhe são propostas.



Fig. 1 – Capa do livro *New Password English*

Todas as partes do livro são iniciadas por uma página que contém a pergunta “What’s the password?” (Qual é a senha?). Nesta página há uma série de perguntas cujas respostas servirão como fonte para se chegar a uma palavra que será considerada a senha para aquela parte do li-


vro. Essa senha é o assunto do qual os textos do livro tratarão naquela parte.

Na primeira parte do livro (**Fig. 2**), as letras encontradas a partir das perguntas formarão a palavra “Nature” (Natureza) que será o assunto tratado pelos textos seguintes. Na abertura da parte III (**Fig. 3**), as letras encontradas a partir das respostas esperadas, ou previamente motivadas pelo autor, formarão a palavra “Health” (Saúde), assunto dos textos da unidade.

WHAT'S THE PASSWORD?

Read the questions, give the answers in your notebook, and find the password (5 letters) in PART I.

1 What's the biggest animal on land? Write the seventh letter of its name.



2 What's the biggest of all the oceans? Write the second letter of the biggest ocean on Earth.



3 These animals are now rare, but some of them can still be found in the wild, in the forests of Asia. Write the first letter of the name of the endangered species.



4 This is a picture of an ecological problem caused by man. It contaminates the air, the soil, and the water. Write the fifth letter of the word for this problem.



5 The hummingbird is taking something from the flower. What is it? That word is the same as in Portuguese. Write the sixth and last letter of that word.



6 That igloo was made by an Inuit or an ... (What's the name, commonly used for a member of a group of people who live in the cold parts of Canada, Alaska, and other Arctic regions)? Write the first letter of that name.



13

Fig. 2 – Abertura da Parte I do livro *New Password English*

WHAT'S THE PASSWORD?

Read the questions, give the answers in your notebook, and find the password (5 letters) to PART II.

1 Al Toeren is going on a diet as he wants to lose ... Write the fifth letter of that noun.



2 Chocolate contains sugar, that's why it is so ... Write the third letter of that adjective.



3 Gisela Bündchen is a famous top model. Where is she from? Write the third letter of the name of her country.



4 What's the name of the white liquid produced by that animal? Write the first letter of that liquid.



5 Tomatoes, carrots and lettuce are good for you. They are not that, what are they? Write the fifth letter of that important kind of food.



6 Sports involve a lot of physical exercise. That game is played on ice. Write the first letter of its name.




104

Fig. 3 – Abertura da Parte III do livro *New Password English*

O aluno-leitor, a partir dos conhecimentos prévios que possui, das imagens que lhe são apresentadas e também daquelas que já conhece, chega à resposta-chave para a abertura da unidade. O que revela o hipertexto como dispositivo de leitura, pois se o leitor não é um detetive, buscando as respostas por meio das pistas que lhe são dadas, não interpreta o texto, não faz o hipertexto acontecer.

Mas enquanto o dobramos em si mesmo, produzindo assim sua relação consigo próprio, sua vida autônoma, sua aura semântica, relacionamos também o texto a outros textos, a outros discursos, a imagens, a afetos, a toda imensa reserva fluante de desejos e de signos que nos constitui. Aqui, não é mais a unidade do texto que está em jogo, mas a construção de si, construção sempre a refazer, inacabada. (LÉVY, 1996, p. 36)

Além das características hipertextuais já descritas, o livro *New Password English* apresenta no fim de cada texto pequenas seções (**Figuras 4 e 5**), ora denominadas “Explore some more” (Explore mais), ora denominadas “Read more about it” (Leia mais sobre isso), que direcionam o aluno a novos textos os quais, por sua vez, se relacionam com o texto já lido.



Many human inventions are similar to things already present in nature. The airplane in the picture, for example, is refueling* through a long, hollow tube similar to a hummingbird's tongue. The Air Force plane at left is receiving fuel directly from a tanker that is flying above it.

Like that plane, the hummingbird in the picture on page 13 is getting the fuel it needs for energy. It is hovering – staying in one place in the air – and using its long, hollow tongue to drink nectar, a sweet liquid from the flower.

(Adapted from “World”, National Geographic, March 1983)

* *nykaly* (BLM) = *nyfaly* (GB)

“Plajlariny Nature”, Focus, August 1998.
Miroslav – Avrobtico avrobtico da natureza. Fotos de Claude Nardizny e Marie Perrenou, Paris, 1986. Prod. Mundial (dublado).

EXPLORE SOME MORE

14

Fig. 4 – Texto da Unidade 1, seguido da seção “Explore some more”

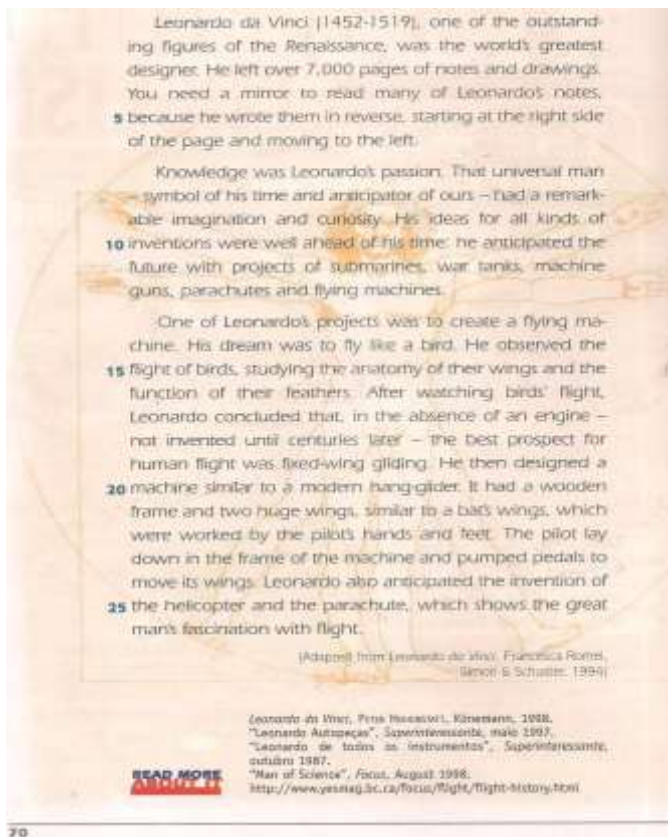


Fig. 5 – Texto da Unidade 6, seguido da seção “Read more about it”

O objetivo do autor é fazer com que o aluno-leitor se sinta instigado a, assim como nos hipertextos informáticos, buscar mais sobre o assunto, fazer novas leituras. Para tanto, ele utiliza nomes de revistas e livros em que o aluno pode pesquisar e conhecer mais sobre o assunto e também nomes de sites, links não informáticos que, apesar de não estarem contidos na rapidez de um click, em muito se assemelham aos links virtuais.

Apesar de constituir um objeto, os limites impostos pelo tamanho do livro são ultrapassados quando se utilizam estes “links”, fazendo-nos transcender o suporte impresso, mostrando-nos que o suporte eletrônico pode ser utilizado como complementação do impresso, assim como o

contrário. Não se deve hierarquizar os suportes, utilizando-se um em detrimento do outro, mas sim utilizá-los de forma que um venha a integrar o outro.

O objetivo deste ensaio não é supervalorizar o suporte impresso ou desvalorizar o suporte eletrônico, mas mostrar que o livro impresso pode (e deve) adaptar-se aos novos modos de produção de textos, criando páginas “interativas”, com quadros, cores fortes e outros elementos que prendam a atenção do leitor, assim como existem nas páginas de internet.

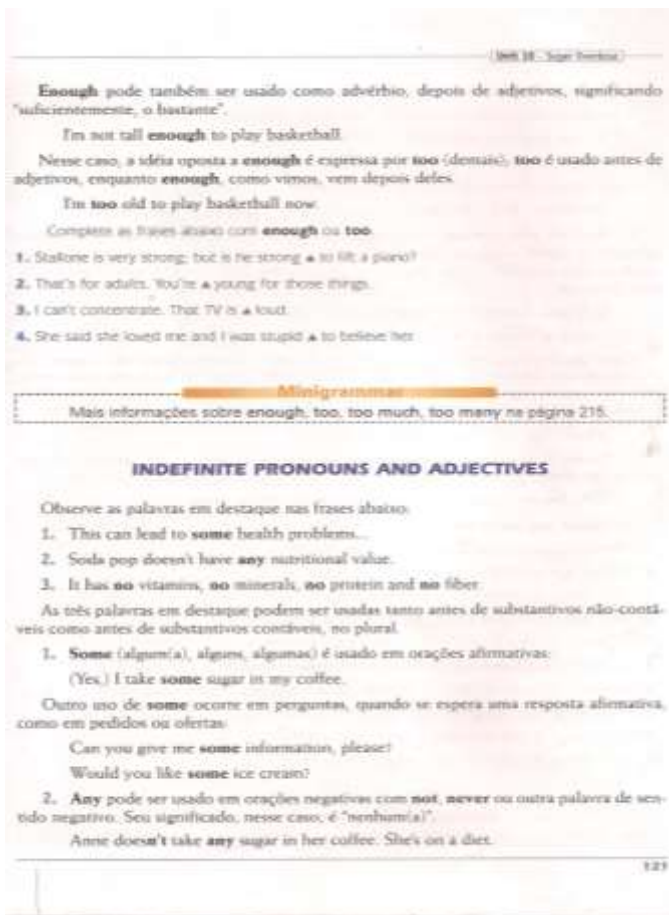


Fig. 6 – Gramática da Unidade 10 e “link” para página 215, na qual há mais informações sobre o assunto

Na **Fig. 6**, é possível verificar a existência de um “link”, uma vez que criar um link em um texto significa estabelecer uma relação deste com outro texto, com outra página. Ao criar a caixa “Minigrammar” (Minigramática), o autor faz uma indicação sobre a parte do livro em que o leitor poderá encontrar mais informações sobre a gramática daquela unidade. O aluno-leitor, por sua vez, pode decidir se seguirá ou não aquele roteiro. Caso se decida por seguir, poderá continuar aprendendo sobre gramática nas próximas páginas (**Figuras 7 e 8**) e não retornar à página inicial, assim como poderia acontecer no hipertexto informático.



Fig. 7 – Página 215, na qual há mais informações da Gramática da Unidade 10

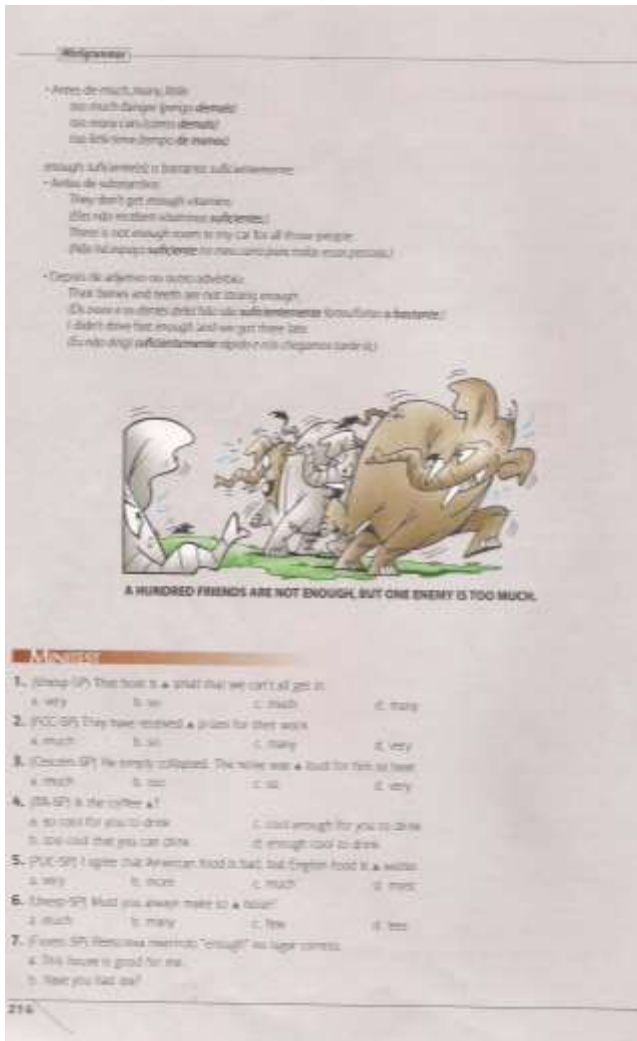


Fig. 8 – Página 215, na qual há mais informações da Gramática da Unidade 10

Observando essas páginas, pode-se perceber que o uso de “links” está presente no livro impresso, induzindo o leitor a ampliar seu conhecimento, navegando pelas páginas do próprio livro ou buscando outras leituras em diferentes suportes.

Cada aluno, por conseguinte, atualizaria de forma diferente o que foi virtualizado pelo autor do livro. É a escrita hipertextual e expansível presente no livro *New Pasword English* que permite e provoca a criação de novos significados a partir da repartição.

É certo que a leitura hipertextual em ambiente informático é facilitada pela rapidez na busca da informação. Mas nada impede que seja feita uma leitura hipertextual, ainda que menos imediata, no livro impresso.

A **Fig. 9** traz o “Vocabulary” (Vocabulário) que registra o significado das palavras presentes nos textos do livro. Ao consultar uma palavra no vocabulário o aluno pode passar a conhecer o significado de determinada palavra presente no texto que está lendo e retornar ao texto para finalizar, mas se este leitor for um leitor-explorador ou pesquisador, poderá permanecer na página e aprender o significado de outras palavras, buscar os textos em que se encontram e iniciar a leitura de outros textos, presentes no livro ou fora dele, desterritorializando, criando novos caminhos para o texto.



Cada qual entra nesta “navegação” de acordo com assuntos de seu interesse, e caminha de forma original na soma das informações, usando as ferramentas de orientação que são os dicionários, léxicos, sumário, índice remissivo, atlas, tabela de números e índice de tópicos que são, em si mesmos, pequenos hipertextos. (LÉVY, 1999, p. 56)

3. *Conclusão: fazendo logoff*

Os hipertextos informáticos são, apenas, uma evolução, não da ideia de hipertexto, mas sim da forma como esses hipertextos são criados e acessados.

O hipertexto, hipermídia ou multimídia interativo levam adiante, portanto, um processo já antigo de artificialização da leitura. Se ler consiste em selecionar, em esquematizar, em construir uma rede de remissões internas ao texto, em associar a outros dados, em integrar as palavras e as imagens a uma memória pessoal em reconstrução permanente, então os *dispositivos hipertextuais constituem de fato uma espécie de objetivação, de exteriorização, de virtualização dos processos de leitura*. Aqui, não consideramos mais apenas os processos técnicos DE digitalização e de apresentação do texto, mas a atividade humana de leitura e de interpretação que integra as novas ferramentas. (LÉVY, 1996, p. 43)

Apesar de o termo hipertexto ter sido cunhado em 1965 para definir uma estrutura não hierárquica no campo da informática, os processos hipertextuais são anteriores a qualquer forma de tecnologia, uma vez que o texto pode ser lido de maneiras diferentes por leitores diferentes, não dependendo do suporte, mas da competência dos leitores-exploradores que leem os livros e os recriam, os atualizam.

A facilidade de acesso à informação trazida pelo hipertexto informático pode fazer com que leitores não atualizadores de sentido sejam levados, por meio de links previamente programados, a textos indesejados e que em nada contribuirão para a sua leitura e formação enquanto leitor. O livro impresso, que já é uma evolução nos modos de escrita e circulação de textos, por sua vez, pode ser escrito com uma nova formatação, para que seja atraente aos leitores da Era Digital.

O livro impresso continua e continuará a existir, pois assim como Joistein Gaarder, a maioria das pessoas “não gostaria de levar um computador para a cama no lugar de um livro” pela facilidade de carregá-lo ou talvez, e ainda mais, pelo sentimento que se alimenta em torno deste objeto, pelo cheiro, pelo toque, pelos rabiscos e por podermos, da mesma forma descrita por Lévy em seu livro “*O que é o virtual?*”, dobrá-lo,

amarrotá-lo e rasgá-lo, com toda a carga de paixão que essas palavras podem trazer.

A sobrevida do livro é a da literatura, no modo conforme se apresenta em nossos dias. Porque suscita a interferência do leitor, este também não a abandona. O rompimento terá de esperar o aparecimento de um ser original, que, à maneira de Alfonso Quejana, prefira a nova forma de expressão, dependente de sua identificação, à própria vida. Talvez ainda tenhamos de aguardar mais tempo; enquanto isso, contentemo-nos em experimentar os espaços infindáveis oferecidos pelo texto escrito, em papel sensível, o que acolhe nossas disposições e fantasias. (ZILBERMAN, 2001, p. 119)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

SÜSSEKIND, Fioro. (Org.). *Historiografia literária e as técnicas da escrita: do manuscrito ao hipertexto*. Rio de Janeiro: Vieira, 2003.

VILLAÇA, Nízia. *Impresso ou eletrônico: um trajeto de leitura*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: SENAC, 2001.